



LIÇÃO 02

12 de Julho de 2026

3º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

A porta da fé se abre entre os gentios

Esboço Da Lição 02

Do 3º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A IGREJA DOS GENTIOS
Da chamada missionária à consolidação do Evangelho entre os povos

Domingo, 12 de julho 2026

A PORTA DA FÉ SE ABRE ENTRE OS GENTIOS

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Nesta lição, acompanharemos um dos momentos mais marcantes da história da Igreja, quando Deus abriu, de forma clara e soberana, a porta da fé aos gentios. Ao seguirmos a primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé, perceberemos que o Evangelho avança mesmo em meio à oposição, rejeição e as muitas dores do ministério. Preparados? Vamos aprender juntos a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Pois assim o Senhor nos ordenou: “‘Eu fiz de você luz para os gentios, para que você leve a salvação até aos confins da terra’”. (At 13.47, NVI).

Pois esta é a ordem que o Senhor Deus deu a nós, o seu povo: “Eu coloquei você como luz para os outros povos, a fim de que você leve a salvação ao mundo inteiro.” (At 13.47, NTLH).

Paulo e Barnabé estavam em Antioquia da Pisídia. No sábado anterior, pregaram na sinagoga e a cidade quase inteira se reuniu para ouvi-los no sábado seguinte. Os judeus, tomados de inveja, contradisseram a mensagem do evangelho e fizeram oposição aos missionários. Os apóstolos, então, declararam que era necessário anunciar a palavra primeiro a eles, mas, diante de tamanha rejeição, voltar-se-iam agora para os gentios. É nesse ponto que eles fazem uso do Antigo Testamento e recorrem ao livro do profeta Isaías, capítulo 49, versículo 6.

Esse texto nos ensina pelo menos três coisas. **Primeiro**, que a salvação dos gentios sempre esteve no propósito eterno de Deus e não foi um plano alternativo. **Segundo**, que toda obra realizada pela igreja e pelos servos de Deus deve estar fundamentada na autoridade das Escrituras. **Terceiro**, que a igreja, ao atravessar fronteiras culturais com o evangelho, participa da missão do Servo, o Senhor Jesus, levando as boas novas até os confins da terra.

VERDADE PRÁTICA

O propósito de Deus é que o Evangelho alcance todas as nações, revelando seu eterno desejo de salvar a todos.

Desde o princípio, Deus revelou que sua obra salvadora não se limitaria a um único povo. Ao chamar Abraão, declarou que nele seriam benditas todas as famílias da terra (Gn 12.3), promessa repetida a Isaque (Gn 26.4) e a Jacó (Gn 28.14). Essa vocação universal atravessa toda a Escritura.

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

Os profetas anunciaram o alcance universal da salvação. Isaías previu que muitos povos subiriam ao monte do Senhor para serem ensinados em seus caminhos (Is 2.2-3). Habacuque profetizou que a terra se encheria do conhecimento da glória do Senhor como as águas cobrem o mar (Hc 2.14), e Malaquias afirmou que entre as nações o nome do Senhor seria grande (Ml 1.11).

No Novo Testamento, esse propósito eterno se cumpre em Cristo. Simeão, ao ver o menino Jesus, reconheceu nele a luz para revelação aos gentios (Lc 2.32). O próprio Senhor, antes de subir aos céus, enviou seus discípulos a fazer discípulos de todas as nações (Mt 28.19) e a serem suas testemunhas até os confins da terra (At 1.8). Paulo afirmou que esse mistério, oculto desde os séculos, foi agora manifestado para que todas as nações venham à obediência da fé (Rm 16.25-26), e ensinou que Deus deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (1Tm 2.4). Pedro, por sua vez, lembrou que o Senhor não retarda a sua promessa, mas é paciente, não querendo que ninguém pereça (2Pe 3.9).

O livro do Apocalipse revela o cumprimento final desse propósito. Diante do trono de Deus estará uma multidão que ninguém pode contar, de todas as tribos, povos, línguas e nações, adorando ao Cordeiro (Ap 5.9; Ap 7.9). Portanto, sempre fez parte dos planos de Deus alcançar todas as nações.



1. A MISSÃO EM CHIPRE: A PRIMEIRA PORTA ABERTA ENTRE OS GENTIOS

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 O envio missionário e o avanço da Palavra.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Conduzidos pelo Espírito Santo, Paulo e Barnabé partiram de Antioquia, desceram a Selêucia e navegaram rumo a Chipre — terra natal de Barnabé e já evangelizada por helenistas (At 11.19). Aportando em Salamina, anunciaram o Evangelho nas sinagogas, cumprindo o princípio missionário revelado por Paulo: “primeiro do judeu e também do grego” (Rm 1.16). Acompanhados por João Marcos, seu cooperador (Cl 4.10), avançaram pela ilha até Pafos (At 13.6).*

Vamos ao texto bíblico:

⁴Barnabé e Saulo, enviados pelo Espírito Santo, foram até Selêucia e dali navegaram para Chipre. ⁵Quando chegaram a Salamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas judaicas. Tinham também João como auxiliar (At 13.4-5, NAA).

Lucas faz questão de deixar claro que Barnabé e Saulo não saíram por iniciativa própria. Eles foram enviados pelo Espírito Santo. Neste breve texto, portanto, encontramos o início do empreendimento missionário mais importante da história da igreja, na verdade em toda a história mundial.²

Barnabé e Saulo partem de Antioquia da Síria e descem até Selêucia. Selêucia era o porto marítimo de Antioquia, localizado na costa do Mediterrâneo. Temos conhecimento, até mesmo pelos geógrafos de hoje, que num dia claro, se você ficar na costa da Síria onde outrora ficava a Selêucia, e olhar para o Mediterrâneo – 209 quilômetros de distância num dia claro – você ainda pode avistar a forma e o contorno da grande ilha de Chipre. Essa foi a visão de Paulo e Barnabé quando zarparam. Sendo beneficiada com bons ventos, a viagem através da água poderia ser realizada em apenas algumas horas.³

Por que os missionários desceram para ilha de Chipre? A resposta imediata para essa pergunta está no próprio texto. Eles foram direcionados pelo Espírito Santo. Além disso, é possível identificar três razões secundárias. **Em primeiro lugar**, Chipre era a pátria de Barnabé, levita natural daquela ilha (At 4.36). **Em segundo lugar**, já existiam ali núcleos cristãos formados pelos helenistas dispersos depois do martírio de Estêvão (At 11.19,20). **Em terceiro lugar**, a presença judaica era considerável, o que oferecia uma base sinagoga para a pregação inicial do Evangelho.

Ao chegarem a Salamina, principal cidade da parte oriental de Chipre, os missionários anunciaram a Palavra de Deus nas sinagogas judaicas. A menção às “sinagogas”, no plural, indica a presença de uma comunidade judaica significativa naquela cidade. Esse era um ponto estratégico para a proclamação do Evangelho, pois reunia judeus familiarizados com as Escrituras e gentios tementes a Deus, isto é, pessoas atraídas pela fé judaica, embora ainda não plenamente integradas ao povo judeu.

Essa estratégia explica o padrão missionário de Paulo. Ele não desprezava os judeus. Pelo contrário, reconhecia que a mensagem deveria ser anunciada primeiramente a eles, pois Israel havia recebido as alianças, a Lei, as promessas e a esperança messiânica (Rm 9.4,5). O próprio Cristo veio da linhagem de Israel. Por isso, Paulo afirma que o Evangelho é o “poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego” (Rm 1.16). Essa prioridade, porém, não significava exclusividade. Era uma prioridade histórico-redentiva, não uma barreira contra os gentios.



² Sproul, R. C. 2017. Estudos Bíblicos Expositivos em Atos. Traduzido por Rubens Thomaz de Aquino. 1ª edição. São Paulo: Editora Cultura Cristã.

³ Sproul, R. C. 2017. Estudos Bíblicos Expositivos em Atos. Traduzido por Rubens Thomaz de Aquino. 1ª edição. São Paulo: Editora Cultura Cristã.

O conteúdo da pregação também merece a nossa atenção. Lucas diz que eles “**anunciavam a palavra de Deus**”. A obra missionária não avança por meio de entretenimento ou discursos motivacionais. O missionário é enviado para proclamar aquilo que Deus revelou.

João Marcos é mencionado como auxiliar dos missionários. Ele era parente de Barnabé (Cl 4.10) e já havia acompanhado Barnabé e Saulo desde Jerusalém até Antioquia (At 12.25). Lucas não detalha sua função, mas o termo usado aponta para alguém que servia como assistente na obra. Nem todos exercem o mesmo papel, mas todos podem servir ao avanço do Evangelho. A obra de Deus não é feita apenas por grandes pregadores, mas também por cooperadores fiéis que sustentam, servem e ajudam no que for necessário.

1.2 O confronto com as trevas e a vitória do Evangelho (vv.6-8).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

ALIÇÃO DIZ: *Em Pafos, os missionários enfrentaram Barjesus, também chamado Elimas — um mágico e falso profeta (Dt 18.9-11; Gl 5.20,21). Ele resistia à pregação, tentando impedir que o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente, ouvisse a Palavra de Deus. Cheio do Espírito Santo, Paulo o repreendeu com autoridade, declarando o juízo divino (v.11). A cegueira que o atingiu confirmou o poder do Evangelho e levou Sérgio Paulo a crer, maravilhado com a doutrina do Senhor.*

Vamos ao texto bíblico:

⁶Havendo atravessado toda a ilha até Pafos, encontraram certo judeu, de nome Barjesus, que praticava magia e era falso profeta. ⁷Ele estava com o procônsul Sérgio Paulo, que era um homem inteligente. O procônsul, tendo chamado Barnabé e Saulo, desejava ouvir a palavra de Deus. ⁸Porém o mago Elimas — e é assim que se traduz o nome dele — se opunha a eles, procurando afastar da fé o procônsul. (At 13.6-8, NAA).

Não sabemos quanto tempo ficaram em Salamina, mas em seguida foram para Pafos no outro extremo da ilha, cerca de 145 quilômetros a oeste de Salamina, e ali se encontraram com um falso profeta. **Pafos era uma cidade relativamente nova e a sede do governo romano na ilha. O procônsul naquele tempo chamava-se Sérgio Paulo.**

O termo “procônsul” designava um oficial romano que governava uma província em nome de Roma, especialmente uma província senatorial, isto é, administrada pelo Senado romano, e não diretamente pelo imperador. Na prática, um procônsul fazia o papel de governador civil da província. Ele cuidava da administração pública, supervisionava impostos, fiscalizava questões financeiras, acompanhava obras e exercia autoridade judicial. O governador provincial era também o juiz supremo da região, podendo ouvir causas importantes e tomar decisões legais em nome de Roma.

Provavelmente, Sergio Paulo estivesse fazendo uma investigação oficial sobre a natureza daquilo que esses evangelistas itinerantes estavam pregando nas sinagogas judaicas, para que ele soubesse como lidar com as acusações já apresentadas contra eles e pudesse impedir novas perturbações dentro das comunidades judaicas. Era algo semelhante a uma apresentação por convocação oficial e, por isso, o convite não poderia ter sido recusado. Mas nem o procônsul nem os próprios missionários poderiam ter previsto o que de fato aconteceu naquela investigação.

Lucas descreve Sérgio Paulo como um homem de discernimento (anēr synetos, “um homem inteligente, sagaz, compreensivo”, ou “homem sábio”), como ele demonstrou ser ao aceitar a mensagem cristã.

Os esforços de Paulo para testemunhar ao procônsul, porém, não ficaram sem oposição. **Na comitiva do oficial havia um judeu chamado Bar-Jesus, descrito por Lucas como “falso profeta”.** Ele também é apresentado como um *mágos*, termo que podia ter sentido favorável, como ocorre em Mateus 2, ao se referir aos magos, provavelmente astrólogos persas. Muitas vezes, contudo, a palavra era usada em sentido depreciativo, indicando um charlatão, um enganador ou alguém que alegava possuir poderes sobrenaturais. É nesse sentido negativo que Lucas caracteriza Bar-Jesus.

Não devemos nos surpreender totalmente com o fato de um oficial romano dar crédito a uma figura assim. Os romanos atribuíam grande importância à adivinhação e consultavam seus próprios oráculos sagrados. Além disso, charlatões como Bar-Jesus costumavam ser persuasivos, bem informados e capazes de revestir suas práticas com aparência de conhecimento especializado. Suas credenciais judaicas também podiam favorecê-lo, pois os judeus eram vistos por muitos romanos como representantes de uma tradição religiosa antiga e profunda. Josefo menciona vários feiticeiros judeus que alcançaram influência entre os gentios.

Provavelmente, Bar-Jesus oferecia seus serviços ao procônsul Sérgio Paulo, talvez prometendo orientação espiritual ou conhecimento sobre acontecimentos futuros. De todo modo, como aconteceu com Simão, o Mago (At 8.9-13,18ss.), esse tipo de atuação podia ser lucrativo. Por isso, Bar-Jesus viu os missionários cristãos como uma ameaça potencial. No versículo 8, Lucas acrescenta que esse mágico também era chamado Elimas e explica que esse nome está relacionado à sua atividade. A etimologia não é totalmente clara, mas a conexão parece estar entre “Elimas” e “mágico”, não entre “Elimas” e “Bar-Jesus”.

Algumas aplicações podem ser feitas aqui:

- Embora Sérgio Paulo seja apresentado como um homem inteligente, ele estava preso às mentiras de Elimas, o mágico. Se pessoas inteligentes podem ser enganadas pela astúcia de falsos mestres, imagine o estrago que esses homens podem causar na vida de pessoas mais suscetíveis ao engano. Mercenários como Elimas estão espalhados por todos os lugares, inclusive em nosso meio.
- Não devemos buscar nenhum tipo de confronto. No entanto, quando ele surge, não podemos agir com covardia nem negar o Evangelho. Há pessoas que, em nome da “paz”, fazem acordos com figuras como Elimas, tornam-se amigas delas e até as convidam para cantar e pregar em suas igrejas. Mas eu pergunto: que comunhão há entre a luz e as trevas? Pessoas como Elimas precisam ser desmascaradas quando isso for necessário e oportuno.

1.3 Confiando no poder transformador do Evangelho (vv.9-12).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O encontro em Pafos revela que o Evangelho rompe barreiras sociais e espirituais. Paulo, cheio do Espírito Santo, confronta Elimas e testemunha a conversão de Sérgio Paulo, mostrando que a Palavra transforma mente, coração e vida (Rm 12.2; 2Co 5.17).*

Vamos ao texto bíblico:

⁹Mas Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, olhando firmemente para Elimas, disse: ¹⁰— Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a maldade, inimigo de toda a justiça, por que você não deixa de perverter os retos caminhos do Senhor? ¹¹Eis que, agora, a mão do Senhor está contra você, e você ficará cego, não vendo o sol por algum tempo. No mesmo instante, caiu sobre ele névoa e escuridão, e, andando em círculos, procurava quem o guiasse pela mão. ¹²Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado com a doutrina do Senhor (At 13.9-12, NAA).

Lucas introduz este momento com uma observação importante: “Saulo, também chamado Paulo”. Esse é o ponto da narrativa em que o nome Paulo passa a predominar. Não devemos afirmar que Deus mudou o nome de Saulo para Paulo, como fez com Abrão e Jacó, pois o texto não diz isso. **Saulo era seu nome judaico; Paulo era seu nome romano. Como a narrativa agora avança cada vez mais em direção aos gentios, Lucas passa a usar o nome pelo qual o apóstolo seria mais conhecido no mundo greco-romano.**

Além disso, a partir desse episódio, Paulo começa a ocupar maior destaque narrativo. Até aqui, Lucas muitas vezes menciona “Barnabé e Saulo”. Depois desse momento, a ordem passa a ser, com frequência, “Paulo e Barnabé”. Todavia, isso não diminui Barnabé, que continua sendo um homem de Deus, cheio do Espírito e muito importante na obra missionária. Apenas mostra que, na condução soberana de Deus, Paulo passa a assumir o protagonismo apostólico na expansão do Evangelho entre os gentios.

O texto também diz que Paulo estava “cheio do Espírito Santo”. Lucas registra esse detalhe para demonstrar que a repreensão feita a Elimas não advém de um temperamento explosivo ou do desejo de humilhar alguém em público. Paulo não estava defendendo sua reputação; estava defendendo a verdade do Evangelho diante de um homem que tentava afastar Sérgio Paulo da fé. **O confronto foi espiritual, não carnal. Por isso, Lucas faz questão de mostrar que Paulo falou cheio do Espírito.**

Dois erros muito comuns devem ser destacadas aqui:

- O primeiro é pensar que todo confronto é falta de amor. Nem sempre. Há confrontos que são uma prova de fidelidade a verdade do Evangelho.
- O segundo erro é pensar que ser duro, ranzinza e carrancudo é sinônimo de zelo espiritual. Há pessoas que usam o nome de Deus para justificar grosseria, vaidade e desejo de vencer debates.

A repreensão de Paulo foi extremamente severa: “**Ó filho do diabo, cheio de todo engano e de toda maldade, inimigo de toda justiça, por que você não deixa de perverter os retos caminhos do Senhor?**”. O contraste presente nesta passagem é marcante, pois o homem que se chamava Barjesus, nome que pode ser entendido como “filho de Jesus” ou “filho de Josué” é chamado de filho do diabo. Seu nome dizia uma coisa; suas obras diziam outra.

Paulo também o acusa de “perverter os retos caminhos do Senhor”. Essa expressão mostra a gravidade do pecado de Elimas. Ele não estava apenas discordando dos missionários. Ele estava torcendo, distorcendo e desviando o caminho reto do Senhor. O falso mestre faz exatamente isso: pega aquilo que é reto e tenta entortar; pega aquilo que conduz à vida e tenta transformar em tropeço. **Essa é uma das marcas mais perigosas dos falsos**

mestres. Eles raramente se apresentam como inimigos declarados da fé. Muitas vezes, aparecem como conselheiros, profetas, homens espirituais, pessoas influentes e aparentemente úteis.

Em seguida, Paulo anuncia o juízo: “a mão do Senhor está contra você”. Na Bíblia, a mão do Senhor pode indicar bênção e livramento, mas também pode indicar disciplina e juízo. Aqui, ela vem contra Elimas. Ele havia tentado impedir que Sérgio Paulo recebesse a luz da Palavra, e agora ficaria sem ver a luz do sol por algum tempo. Há uma correspondência clara entre seu pecado e sua punição. Quem tentava cegar espiritualmente o outro foi ferido com cegueira física.

Há ainda um eco interessante com a própria história de Paulo. Em Atos 9, Saulo também ficou cego e precisou ser conduzido pela mão depois de encontrar o Cristo ressurreto. Agora, em Atos 13, Elimas experimenta algo semelhante. Contudo, Lucas não informa que Elimas se arrependeu.

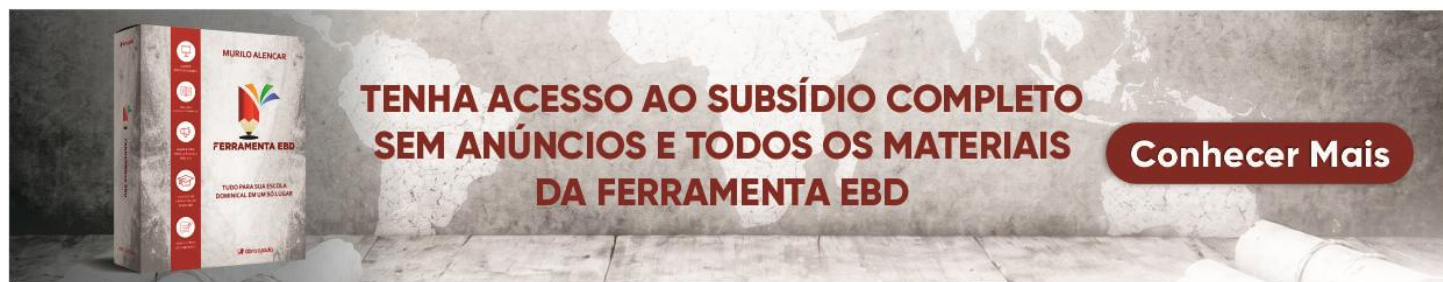
Sérgio Paulo viu o sinal, mas Lucas diz que ele ficou maravilhado com a doutrina do Senhor. Isso é muito importante. O milagre não substituiu a Palavra; o milagre confirmou a Palavra. O centro da conversão não foi o sinal realizado, mas a doutrina do Senhor. A ação sobrenatural removeu o obstáculo, mas a fé veio pelo encontro com a mensagem de Deus.

O poder de Deus não existe para promover pregadores, criar fama ministerial ou produzir admiração por homens. O poder de Deus serve à Palavra, confirma o Evangelho e glorifica o Senhor. Quando Sérgio Paulo creu, ele não ficou maravilhado com Paulo, nem com Barnabé, nem com a autoridade apostólica em si. Ele ficou maravilhado com a doutrina do Senhor.

Esse episódio também mostra que o Evangelho alcança pessoas improváveis e ambientes difíceis. Sérgio Paulo era uma autoridade romana, cercada de influência política e religiosa. Aos olhos humanos, talvez fosse mais fácil pensar que aquele homem jamais creria. Porém, quando Deus abre a porta, nem a posição social, nem o ambiente pagão, nem a oposição espiritual conseguem impedir a ação da graça.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



2. A MISSÃO EM ANTIOQUIA DA PISÍDIA: O EVANGELHO QUE ILUMINA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 A exposição apostólica que revela Cristo nas Escrituras (At 13.16-43).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

ALIÇÃO DIZ: *Levantando-se na sinagoga, Paulo dirige-se a judeus e gentios tementes a Deus e percorre a história de Israel para revelar que tudo aponta para Cristo. Recorda os juízes e Saul (Jz 2.16; 1Sm 31.13), apresenta Jesus como o descendente de Davi (Mt 1.1-17; Lc 3.23-38), afirma que João preparou seu caminho (Mt 3), que a cruz cumpriu as profecias (Is 53; Sl 22) e que a ressurreição foi confirmada por testemunhas e pelas Escrituras (1Co 15.1-23; Sl 2.7; 16.10). Proclama a justificação pela fé (Rm 4.13-21) e a salvação a quem crê (Jo 3.16,36). Seu discurso termina com um apelo solene para que os ouvintes não repitam o erro dos que rejeitaram o Messias.*

Ao saírem de Pafos para Perge da Panfília, o jovem João Marcos desiste da viagem missionária e retorna a sua casa em Jerusalém (13.13). Longe de representar esse fato um desestímulo, Paulo e Barnabé prosseguiram rumo a Antioquia da Pisídia, onde encontraram uma larga porta aberta para o evangelho.

Por que João Marcos desistiu dessa primeira viagem missionária? O texto não nos responde. Temos, porém, pelo menos três sugestões.

A primeira razão é que João Marcos era primo de Barnabé e, quando eles saíram de Antioquia da Síria, Barnabé era o líder da caravana, porém a partir de Pafos Paulo assumiu o comando. Possivelmente, isso trouxe constrangimento e até insegurança ao jovem.

A segunda razão é que a viagem missionária tomou um rumo inesperado ao dirigir-se às regiões continentais, pelas montanhas da Panfília e Pisídia, em vez de ficar apenas nas cidades costeiras. Isso implicava maiores riscos e dificuldades no caso de uma retirada. O jovem João Marcos possivelmente julgou um preço alto demais a pagar e, inexplicavelmente, desistiu da viagem.

A terceira razão é que João Marcos, sendo judeu, ficou constrangido com o fato do trabalho missionário ter-se inclinado para os gentios e, devido a seus escrúpulos religiosos, opôs-se à missão. Simon Kistemaker é de opinião que o rompimento das relações entre Paulo e Barnabé (15.37–39) pode ser mais bem explicado se a desistência de Marcos tiver sido causada pela oposição a que se pregasse aos gentios. Mais tarde, João Marcos se recuperou e voltou a ser útil para o ministério de Paulo (2Tm 4.11).⁴

Os missionários continuaram sua jornada de Perge até Antioquia da Pisídia. Tiveram de viajar por muitos dias, seguindo o rio Cestro, e subir a uma altitude de 1.100 metros. Além disso, a rota era perigosa porque bandidos locais atacavam os viajantes nas passagens estreitas das montanhas (2Co 11.26). Os missionários entraram num território que os romanos chamavam de Província da Galácia. Ali, como de costume, Paulo entrou na sinagoga no sábado. Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga deram oportunidade para uma palavra de exortação. Paulo, então, levantou-se e começou a pregar.

⁴ Lopes, Hernandes Dias. 2012. Atos: A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

A forma como Paulo iniciou sua mensagem é muito importante. Ele se dirige a dois grupos: **“homens de Israel”** e **“vocês que temem a Deus”**. O primeiro grupo era formado por judeus. O segundo, provavelmente, por gentios tementes a Deus, isto é, pessoas que frequentavam a sinagoga, reconheciam o Deus de Israel, ouviam as Escrituras, mas não eram necessariamente prosélitos completos. Foi nesse contexto que Paulo pregou um sermão bíblico e cristológico.

Com base nessa passagem bíblica, organizei o sermão de Paulo em um esboço homilético. O sermão ficou assim:

Título: O Salvador prometido chegou

Tema: O cumprimento da promessa davídica por meio do Cristo ressurreto

Texto: Atos 13.16-41 (texto-base); Salmo 2.7, Isaías 55.3 e Salmo 16.10 (textos-prova citados pelo apóstolo)

Ideia exegetica: Jesus, ressuscitado dos mortos, é o cumprimento da promessa davídica. Nele, e somente nele, são oferecidas a remissão dos pecados e a justificação que a Lei de Moisés não podia conceder. Por isso, rejeitá-lo é incorrer no juízo anunciado pelos profetas.

Ideia homilética: No Cristo ressuscitado, Deus cumpre suas promessas, oferece aquilo que a Lei não podia conceder e adverte todos os que desprezam a sua Palavra.

Introdução (vv. 16,17a).

Paulo capta a atenção do auditório, define o público e anuncia o assunto.

- 1. O Deus que prometeu é fiel (vv. 17b-22).** Paulo percorre a história de Israel mostrando o cuidado e a fidelidade de Deus. Em cada etapa da história do hebreu, Deus fez o seu plano redentor avançar e preservou a linhagem através da qual viria o Salvador.
- 2. Jesus é o Salvador prometido (vv. 23-25).** Depois de mencionar Davi, Paulo chega ao centro da mensagem: “Da descendência deste, conforme a promessa, Deus trouxe a Israel o Salvador, que é Jesus” (v.23)
- 3. Os homens rejeitaram Jesus, mas Deus cumpriu as Escrituras (vv. 26-29).** Os moradores de Jerusalém e suas autoridades não reconheceram Jesus. Embora ouvissem os profetas todos os sábados, não discerniram que as Escrituras estavam se cumprindo diante deles.
- 4. Deus ressuscitou Jesus e confirmou sua obra (vv. 30-37).** Os homens rejeitaram, condenaram e mataram o Salvador. Porém, Deus o ressuscitou dos mortos. A ressurreição é a resposta divina à obra de Cristo. Ela confirma que Jesus é o Messias prometido, o Santo de Deus que não permaneceu na sepultura.

Conclusão – Aplicação final

- saibam que é por meio de Jesus que a remissão dos pecados é anunciada a vocês.
- por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas.
- tenham cuidado para que não lhes aconteça o que os profetas disseram.

2.2 A rejeição dos judeus e a tristeza de Paulo diante da incredulidade (At 13.44,45).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Fiel ao princípio de alcançar primeiro o judeu e depois o gentio (Rm 1.16), Paulo inicia sua pregação nas sinagogas. Contudo, em Antioquia da Pisídia, a inveja e a resistência dos judeus revelam a dor do apóstolo ao ver seu povo rejeitar o Evangelho (Rm 9.1-3). Diante dessa recusa, Paulo e Barnabé declaram: “Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas, visto que a rejeitais, [...] eis que nos voltamos para os gentios” (At 13.46). Assim, dentro do propósito soberano de Deus, o Evangelho alcança as nações.*

O versículo 44 mostra a força da repercussão causada pelo sermão de Paulo. No sábado seguinte, **“quase toda a cidade”** se reuniu para ouvir a Palavra do Senhor. Essa expressão não precisa ser entendida como se cada habitante da cidade estivesse presente, mas indica uma multidão expressiva, grande o suficiente para chamar a atenção de todos e alterar o ambiente da sinagoga.

No versículo 45, porém, Lucas introduz uma mudança brusca: **“Mas os judeus, vendo as multidões, ficaram cheios de inveja”**. A oposição não surgiu por causa de uma análise cuidadosa da mensagem de Paulo. O texto diz que eles viram as multidões. O problema, portanto, não estava apenas no conteúdo pregado, mas também no alcance que aquela pregação estava tendo.

O crescimento da obra de Deus revelou o estado do coração daqueles líderes e frequentadores da sinagoga.

A palavra “inveja” descreve uma reação pecaminosa, governada por um coração que perdeu as rédeas para o pecado. Portanto, guiados por esse sentimento, eles passaram a blasfemar. O verbo pode indicar uma fala ofensiva, difamação ou insulto contra aquilo que estava sendo anunciado. É possível que eles estivessem atacando Paulo, a mensagem e, sobretudo, o próprio Cristo anunciado por ele.

É impressionante como o pecado tem o poder de endurecer o coração e cegar os olhos. Ninguém menos que o apóstolo Paulo estava pregando naquela ocasião e, como vimos no subponto anterior, o conteúdo de sua mensagem era profundamente bíblico, fundamentado nas Escrituras e cuidadosamente organizado do ponto de vista homilético. Porém, aqueles homens, movidos pelo pecado que dominava seus corações, levantaram-se contra os servos de Deus.

Há ocasiões em que o melhor pregador pode estar diante das pessoas, e a melhor mensagem pode ser anunciada; contudo, o coração impenitente, que se recusa a arrepender-se e busca apenas os próprios desejos e interesses, não reconhece a grande oportunidade que tem diante de si.

2.3 A porta da fé aberta aos gentios pela graça de Deus (At 13.46-49).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ao rejeitarem a mensagem, muitos judeus se tornaram “indignos da vida eterna”, não por um decreto arbitrário, mas pela resistência voluntária ao Evangelho. A salvação é oferecida a todos (1Tm 2.4; Tt 2.11; 2Pe 3.9), mas acolhida apenas pelos que creem. Muitos gentios acolheram a Palavra e tornaram-se testemunhas vivas do poder transformador do Evangelho.*

O texto bíblico diz que Paulo e Barnabé responderam “com ousadia” (v. 46). A referência ao “testemunho ousado” geralmente aparece em contextos que enfatizam a inspiração do Espírito por trás do testemunho, e isso muito provavelmente está implícito aqui.

Os judeus haviam rejeitado o Evangelho, embora ele acolha pessoas de todas as nações, sem distinção. Por isso, Paulo e Barnabé voltaram sua atenção para aqueles que estavam mais abertos à mensagem: os gentios. Como Jesus era o Messias prometido a Israel, o Evangelho precisava ser anunciado primeiro aos judeus (cf. At 13.26,32). No entanto, os judeus de Antioquia rejeitaram a vida eterna oferecida em Cristo e, com isso, mostraram-se indignos dela (At 13.46).

Para explicar sua decisão de voltar-se aos gentios, Paulo citou Isaías 49.6, texto muito importante para entender a missão cristã em Atos (At 1.8; 26.23; cf. Lc 24.47). Essa passagem falava originalmente da missão de Israel como testemunha de Deus diante das nações. Mas Jesus, como Servo-Messias, cumpriu plenamente esse propósito. Ele veio para ser luz para os gentios. Agora, seus mensageiros também deveriam levar essa luz às nações (At 13.47). O problema é que os judeus de Antioquia da Pisídia não conseguiam aceitar um Messias que também acolhesse os gentios. Ao rejeitarem a mensagem de Paulo, rejeitaram também o próprio Messias anunciado por ele.

À primeira vista, alguém poderia pensar que Paulo estava rompendo definitivamente com os judeus e que, dali em diante, pregaria apenas aos gentios. Mas não foi isso que aconteceu. Na cidade seguinte de sua viagem missionária, ele voltou a começar sua pregação pela sinagoga (At 14.1).

Muitas vezes, Paulo enfrentou a rejeição dos judeus e, por causa disso, voltou-se aos gentios daquela cidade. Mesmo assim, ele nunca desistiu de seu próprio povo. Esse é justamente o conflito que aparece em Romanos 9–11. Embora muitos judeus tenham rejeitado o Evangelho, Paulo não aceitava a ideia de que essa rejeição fosse definitiva, nem que Deus tivesse abandonado Israel. É verdade que seus maiores frutos missionários aconteceram entre os gentios, mas ele nunca deixou de testemunhar aos judeus.

Essa tensão permanece até o final de Atos e não recebe uma solução definitiva (cf. At 28.17-28). **A igreja de hoje pode aprender muito com a persistência de Paulo. Sua atitude nos ensina que a missão cristã não deve se limitar apenas às pessoas ou grupos que parecem mais abertos à mensagem do Evangelho.**

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



3. A MISSÃO EM ICÔNIO, LISTRA E DERBE: A FÉ QUE PERSEVERA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Icônio: o testemunho ousado que enfrenta oposição (At 14.1-7).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em Icônio, Paulo e Barnabé entraram na sinagoga e anunciaram o Evangelho com tal convicção que muitos judeus e gregos creram. O Senhor confirmava a Palavra com “sinais e prodígios” (v.3), dando testemunho da graça que operava por meio deles. Entretanto, a cidade dividiu-se, e uma conspiração surgiu para apedrejá-los. Obedientes à direção do Espírito, os missionários retiraram-se para Listra, não por medo, mas por prudência, preservando-se para continuar a missão (Mt 10.23). Onde a Palavra frutifica, a oposição também se levanta, mas o avanço do Evangelho não pode ser detido.*

Icônio era a cidade mais importante da região tanto do ponto de vista econômico como político. A cidade ficava num planalto a cerca de 3.300 pés (1005 metros) acima do nível do mar em uma região montanhosa onde seria a moderna Turquia atual. Ela era uma cidade importante que abrigava um centro comercial e outro jurídico, além de uma população judaica relativamente numerosa.

O grupo seguia o mesmo padrão já estabelecido de ir primeiro às sinagogas e evangelizar os judeus. O anúncio da boa nova era tão eficaz que não só um grande número de judeus era convertido ao Cristianismo, como também inúmeros gregos. Estes eram provavelmente tementes a Deus nos serviços da sinagoga e possivelmente gregos pagãos nas atividades evangelísticas que se seguiam. De qualquer maneira, os resultados encorajadores que eles tinham tido nas outras localidades continuavam em Icônio.⁵

No entanto, os judeus que não creram começaram a incitar os gentios contra Paulo e Barnabé, espalhando boatos e envenenando a opinião da população contra os missionários (At 14.2). **Ainda assim, eles não deixaram a cidade imediatamente. Ao contrário do que havia acontecido em Antioquia da Pisídia, permaneceram ali por um tempo considerável, pregando com ousadia e fortalecendo a igreja recém-formada (At 14.3).**

Durante esse período, o Senhor confirmava a mensagem pregada por meio de sinais e prodígios. Assim como ocorre em outros momentos de Atos, palavras poderosas eram acompanhadas por obras poderosas, o que tornava o testemunho dos missionários ainda mais evidente. Quanto maior a oposição, maior ousadia eles tinham na proclamação do Evangelho.

O resultado foi uma divisão na cidade: alguns ficaram do lado dos judeus incrédulos, enquanto outros apoiaram os apóstolos (At 14.4). **Lucas chama Paulo e Barnabé de “apóstolos” nesse contexto não para igualá-los aos Doze, mas para destacar que eles haviam sido enviados e autorizados para a obra a missionária.**

⁵ Osborne, Grant R. 2022. Atos dos Apóstolos. Traduzido por Renato Cunha. Primeira edição. Comentário Expositivo do Novo Testamento. São Paulo: Editora Carisma.

Por fim, a oposição se tornou ainda mais grave. Gentios e judeus, com o apoio de seus líderes, organizaram um plano para maltratar e apedrejar os missionários (At 14.5). Diante dessa ameaça, Paulo e Barnabé entenderam que permanecer ali seria arriscado e pouco proveitoso. Por isso, partiram para Listra e Derbe, cidades da região da Licaônia. Mesmo assim, a obra missionária não foi interrompida: eles continuaram anunciando o Evangelho naquelas localidades e nas regiões ao redor (At 14.6,7).

Acredito que uma das aplicações mais importantes desse episódio é que há uma diferença entre perseverança e imprudência. Paulo e Barnabé permaneceram enquanto a permanência servia ao testemunho do evangelho e a edificação da fé dos irmãos. Quando a conspiração se tornou clara, partiram para continuar anunciando o Evangelho em outros lugares. Muitos evangelistas, pregadores de rua, entre outros, as vezes confundem ousadia, coragem com imprudência, falta de bom senso.

3.2 Listra: milagres, confusão religiosa e sofrimento por Cristo (At 14.8-20).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em Listra, Paulo cura um homem aleijado de nascimento, o que leva a multidão, confundida, a tentar adorá-los como deuses. Paulo e Barnabé rejeitam a idolatria e anunciam o Deus vivo, Criador de todas as coisas. Porém, judeus vindos de Antioquia e Icônio incitam o povo contra eles, e Paulo é apedrejado e deixado como morto. Mas o Senhor o restaura, e ele se levanta, retornando à cidade para reafirmar seu compromisso com o Evangelho.*

Depois de fugirem de Icônio por causa da ameaça de apedrejamento, Paulo e Barnabé chegaram a Listra, cidade da Licaônia. Diferentemente de Salamina, Antioquia da Pisídia e Icônio, Lucas não menciona a presença de uma sinagoga ali, o que pode indicar a ausência de uma comunidade judaica numerosa. **O ambiente, portanto, era predominantemente gentílico e pagão.**

Nesse contexto, Paulo encontrou um homem paralítico desde o nascimento, que jamais havia andado. Lucas enfatiza sua condição para deixar claro que não se tratava de uma enfermidade humanamente irreversível. Antes da cura, porém, Paulo estava ministrando a Palavra de Deus. Ao perceber que aquele homem tinha fé para ser curado, Paulo ordenou: **“Levante-se direito sobre os seus pés”**. Imediatamente, o homem saltou e começou a andar. A cura foi pública e incontestável. Aquele que nunca havia andado agora estava de pé, mostrando que o Deus anunciado por Paulo era o Deus vivo e verdadeiro.

No entanto, o povo da cidade interpretou aquele milagre de forma equivocada, conforme as crenças pagãs que dominavam a região.

Havia ali uma antiga lenda, preservada por Ovídio. Segundo essa tradição, Júpiter e Mercúrio teriam visitado aquela área em forma humana e recebido hospitalidade apenas de um casal idoso, Filemom e Bauquis. Como consequência, os deuses teriam destruído os demais habitantes e poupado somente o casal, que depois se tornou guardião de um templo. Talvez essa lembrança popular explique por que os moradores de Listra, ao verem o milagre realizado por Paulo, concluíram que os deuses haviam descido novamente entre eles e tentaram oferecer sacrifícios aos missionários.

Os embaixadores de Deus, então, rasgaram as roupas e saltaram no meio da multidão idólatra, fazendo-os cessar tais sacrifícios e asseverando que eram homens semelhantes a eles. Em vez de aceitarem a exaltação pagã, Paulo e Barnabé aproveitam o ensejo para lhes anunciar o evangelho, exortando-os a abandonarem suas crenças vãs para colocarem sua confiança no Deus Criador do céu, da terra e do mar, o Deus da providência (14.14–18).

É muito oportuno destacar que o mesmo evangelho pregado aos judeus em Antioquia da Pisídia é pregado aos pagãos gentios em Listra, mas com outro enfoque. Paulo não muda a mensagem, mas muda a abordagem. O contexto em que ele pregou aos judeus em Antioquia foi o Antigo Testamento, sua história, suas profecias e sua lei. Mas, com os pagãos de Listra, Paulo não se concentrou em Escrituras que eles não conheciam, mas no mundo natural ao redor, que eles conheciam e podiam ver. Paulo implorou que eles se voltassem do culto idólatra e vazio, para o Deus vivo e verdadeiro. Ele falou sobre o Deus vivo como o Criador do céu, da terra e do mar, e de tudo o que há neles (14.15).⁶

Se o milagre do paralítico foi obra do céu, o alvoroço idólatra foi ação do inferno. Onde Deus realiza um prodígio, o diabo causa um tumulto. Onde o poder de Deus se manifesta, a fúria do inferno se faz sentir. Aquela bajulação pagã era uma tentativa de desviar o foco da multidão de Listra: da mensagem do evangelho para os obreiros do evangelho. Sempre que o vaso chama mais atenção do que o tesouro que nele está, algo está errado. Os obreiros que gostam da bajulação da multidão roubam a glória que só pertence a Deus.

O mesmo milagre que abriu portas ao testemunho do evangelho trouxe ao apóstolo o duro golpe do apedrejamento. Talvez Paulo sentisse no corpo o que infligiu a Estêvão, o protomártir do cristianismo. Talvez começasse a sentir na pele o que Deus havia dito em Damasco há mais de dez anos: *Pois eu lhe mostrarei o quanto lhe importa sofrer pelo meu nome* (9.16). Por providência divina, Paulo se recuperou das feridas e, longe de reclamar ou queixar-se contra Deus, partiu com Barnabé para Derbe, onde anunciou o evangelho e fez muitos discípulos (14.19-21). Só que quem está convicto de sua chamada tem tal atitude.

3.3 Derbe: frutos que brotam da perseverança (At 14.20,21).

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Em Derbe, o Evangelho encontra terreno fértil. Muitos se convertem, e novos discípulos são formados. Mesmo após perseguições e sofrimento, Paulo e Barnabé continuam a pregar e edificam uma comunidade forte na fé. A obra missionária prossegue porque suas raízes não estão na comodidade, mas na fidelidade ao chamado de Cristo.*

Depois de ser apedrejado em Listra e deixado como morto, Paulo se levantou e entrou novamente na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe. Esse detalhe é impressionante. O texto não mostra Paulo tirando um longo período para se recuperar, nem usando o sofrimento como justificativa para abandonar a obra missionária e voltar para Antioquia da Síria. Ferido, continua. Perseguido, continua. Quase morto, continua.

Derbe foi a próxima cidade alcançada pelos missionários. Lucas não registra ali nenhuma oposição violenta, como havia acontecido em Antioquia da Pisídia, Icônio e Listra. O silêncio do texto pode indicar que a

⁶ Lopes, Hernandes Dias. 2012. Atos: A Ação do Espírito Santo na Vida da Igreja. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

recepção do Evangelho em Derbe foi mais favorável. Depois de tantos conflitos, Deus abriu uma porta frutífera para seus servos.

O versículo 21 resume a atuação dos missionários com duas expressões: “tendo anunciado o evangelho naquela cidade” e “feito muitos discípulos”. A primeira indica o conteúdo da pregação: eles anunciaram o Evangelho. A segunda revela o fruto da pregação: muitos discípulos foram formados.

Algumas aplicações podem ser feitas aqui:

- A perseverança de Paulo e Barnabé produziu frutos porque eles não permitiram que as pedras de Listra sepultassem o chamado de Deus. Muitos ministérios não morrem por falta de vocação, mas porque as feridas se tornam maiores do que do que a convicção da chamada.
- O tempo que eles passaram em Derbe também nos ensina que Deus pode preparar grandes colheitas depois de longos períodos de grande sofrimento. Às vezes, depois de uma sequência prolongada de tribulações, o servo de Deus pode pensar que todo o caminho será marcado apenas por oposição. Mas o Senhor também abre lugares de descanso e frutificação.

Outro detalhe importante é que Derbe não se tornou o ponto final da viagem missionária. Depois de evangelizarem aquela cidade e fazerem muitos discípulos, Paulo e Barnabé voltaram para Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia. Esse retorno é surpreendente, porque essas cidades estavam associadas ao sofrimento. Mesmo assim, eles não fizeram corpo mole, encararam mais uma os perigos para glorificarem o nome do Senhor.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



**TENHA EM MÃOS O MAIOR PACOTE
PARA PROFESSORES DA EBD**

Conhecer Mais

CONCLUSÃO

A primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé nos mostra que o Evangelho avança porque Deus abre portas, conduz seus servos e sustenta a sua obra. Em Chipre, o Senhor confrontou as trevas e alcançou o procônsul Sérgio Paulo. Em Antioquia da Pisídia, a rejeição de muitos judeus não impediu que os gentios recebessem a Palavra com alegria. Em Icônio, Listra e Derbe, a oposição, a perseguição e o sofrimento não foram capazes de paralisar a obra missionária.

Que este estudo nos leve a ouvir a voz do Espírito Santo, anunciar Cristo com coragem e perseverar mesmo quando a obra de Deus encontrar resistência.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- GARLAND, David E. **Comentário expositivo Atos**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- STOTT, John. **A mensagem de Atos**. São Paulo: ABU Editora, 1994.
- PEARLMAN, Myer. **Atos: estudo do livro de Atos e o crescimento da Igreja Primitiva**. Tradução: Gordon Chown. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.
- WILLIAMS, David J. **Atos**. Tradução: Oswaldo Ramos. São Paulo: Editora Vida, 1996. (Novo Comentário Bíblico Contemporâneo).
- KEENER, Craig S. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento**. Tradução: José Gabriel Said. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- BEALE, G. K.; CARSON, D. A. (Org.). **Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento**. Tradução: C. E. S. Lopes, F. Medeiros, R. Malkomes e V. Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- KEENER, Craig S. **Comentário Exegético Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2024. 4 v.
- LONGENECKER, Richard N. Acts. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2007.
- FERNANDO, Ajith. **Acts**. Grand Rapids: Zondervan, 1998. (The NIV Application Commentary).
- POLHILL, John B. **Acts**. Nashville: Broadman & Holman, 1992. (The New American Commentary, v. 26).